

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: Estabilidade Macroeconómica, Fragilidade Social

Publicado em 2026-07-13 08:32:47



Portugal: Estabilidade Macroeconómica, Fragilidade Social

Um país com contas públicas mais arrumadas, mas ainda bloqueado pela baixa produtividade, pelos salários modestos, pela habitação proibitiva e por uma prosperidade que tarda em chegar à maioria dos cidadãos.

Análise de Francisco Gonçalves para Fragmentos do Caos, 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

melhoraram e o Estado voltou a apresentar excedentes. Todavia, por detrás desta estabilidade, permanece uma economia de produtividade insuficiente, salários modestos, habitação cada vez mais inacessível e forte dependência de fundos europeus, consumo e serviços.

A fotografia macroeconómica portuguesa parece aceitável quando observada à distância. O problema surge quando se aproxima a objectiva e se examinam o rendimento por habitante, a produtividade, o acesso à habitação, a pobreza, a qualidade dos serviços públicos e a capacidade do país para produzir riqueza sem depender continuamente de transferências externas.

A macroeconomia apresenta-se arrumada; a vida quotidiana de muitas famílias continua profundamente desarrumada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

11,424

milhão

es

População residente estimada em 31 de

Dezembro de 2025.

6,0%

Taxa média de desemprego em 2025.

1,9%

Crescimento o real do PIB em 2025.

~ 20

853 €

PIB nominal por residente, recalculado.

+0,7%

do

PIB

Saldo das Administrações Públicas em 2025.

89,7%

do

PIB

Dívida pública no final de 2025.

17,6%

Aumento dos preços da habitação em 2025.

15,4%

População em risco de pobreza.

-17%

Diferença de produtividade de face à média da OCDE.

Indicador

Valor

Leitura crítica

População residente

11 424
031

O crescimento populacional dependeu do saldo migratório positivo.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ivergência

Desemprego	6,0%	Melhoria estrutural, embora com salários modestos.
Remuneração bruta total média	1 877 €/mês	Inclui subsídios, prémios e componentes irregulares.
Preço da habitação	+17,6%	Superou largamente o crescimento dos salários reais.
Renda mediana de novos contratos	9,46 €/m²	Valor nacional no primeiro trimestre de 2026
Dívida pública	89,7% do PIB	Trajectória favorável, mas nível ainda elevado
Risco de pobreza	15,4%	Cerca de 1,66 milhões de residentes.

A revisão populacional que alterou a fotografia

O Instituto Nacional de Estatística estimou que Portugal tinha **11 424 031 residentes** em 31 de Dezembro de 2025, mais 36 809 do que no ano anterior.^[1] A nova série passou a integrar de forma mais extensa fontes administrativas e indícios efectivos de residência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

No final de 2025 residiam em Portugal cerca de **1,598 milhões de cidadãos estrangeiros**, aproximadamente 14% da população. O saldo natural foi negativo, enquanto o saldo migratório positivo permitiu o aumento líquido da população. [\[2\]](#)

A imigração tem sido essencial para preencher vagas de trabalho e sustentar contribuições sociais. Mas a sua utilização como simples reserva de mão-de-obra barata seria económica e moralmente desastrosa.

O PIB por habitante: uma riqueza menor do que parecia

O PIB português cresceu **1,9% em volume durante 2025**, depois de ter aumentado 2,2% em 2024. [\[3\]](#) Em termos nominais, o produto rondou 306,8 mil milhões de euros.

Dividindo esse valor pela nova população residente, obtém-se um PIB nominal aproximado de **26 853 euros por habitante**. Trata-se de uma recalculação, não de um valor oficial já revisto pelo Eurostat. [\[2\]](#)

Nota metodológica: o PIB por habitante não corresponde ao salário médio nem ao rendimento recebido por cada pessoa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

português por habitante, corrigido pelas diferenças de preços, em cerca de **81% da média da União Europeia**.^[4] Uma aplicação mecânica da nova população reduziria esse indicador para cerca de 76,2%, mas a posição final depende da revisão oficial.

O crescimento agregado do PIB pode ser positivo e, simultaneamente, produzir uma melhoria muito modesta do rendimento por habitante.

Estabilidade financeira não é prosperidade colectiva

Portugal apresentou em 2025 um excedente orçamental de aproximadamente **0,7% do PIB**. A dívida pública caiu de 93,5% para **89,7% do PIB**.^[5]

Esta evolução é positiva. Reduz a vulnerabilidade do país a choques financeiros, melhora a credibilidade externa e limita o crescimento da factura dos juros.

Todavia, contas públicas equilibradas não garantem automaticamente bons serviços públicos, investimento produtivo ou qualidade institucional. Um Estado pode controlar o défice e, ao mesmo tempo, manter hospitais

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estruturas, educação e saúde e estima que benefícios e despesas fiscais representam cerca de **6,2% do PIB**, num sistema complexo e nem sempre eficaz.^[6]

Portugal cobra, redistribui e regulamenta como uma economia europeia madura, mas executa frequentemente como uma organização que ainda está a procurar a versão final do formulário.

A produtividade: a verdadeira doença económica

A produtividade do trabalho em Portugal permanece aproximadamente **17% abaixo da média da OCDE**. Cerca de 40% do emprego da economia empresarial encontra-se concentrado em microempresas, muitas das quais possuem reduzida capacidade financeira, tecnológica e de gestão.^[6]

O problema não está na existência de pequenas empresas. Está na dificuldade em crescer, capitalizar, inovar, profissionalizar a gestão e alcançar mercados internacionais.

- menor investimento em investigação e desenvolvimento;
- reduzida adopção tecnológica;
- fraca capacidade de exportação;
- menor poder negocial;
- salários mais baixos;

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

programadores e centros tecnológicos de elevada qualidade. O fracasso encontra-se na transformação desse conhecimento em produtos globais, patentes, propriedade intelectual, indústria avançada e empresas com escala.

O país forma frequentemente profissionais qualificados que depois oferece às economias mais produtivas. O estrangeiro recebe o talento já educado; Portugal conserva a factura da formação e organiza uma conferência sobre retenção de talento.

Emprego elevado, salários ainda modestos

A taxa média anual de desemprego desceu para **6,0% em 2025**, o valor anual mais baixo da série iniciada em 2011.^[7]

A remuneração bruta total mensal média por trabalhador atingiu **1 877 euros** no trimestre terminado em Dezembro de 2025, mais 5,1% do que um ano antes.^[8]

Contudo, este indicador inclui subsídios de férias e Natal, prémios e outros pagamentos irregulares. Não corresponde ao salário-base, ao rendimento líquido nem ao valor mensal habitual recebido por todos os trabalhadores.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Este quadro explica por que razão o emprego aumentou sem gerar uma sensação generalizada de prosperidade. O crescimento salarial é absorvido pela habitação, alimentação, energia, transportes, impostos e serviços privados.

A habitação como mecanismo de exclusão

Em 2025, os preços da habitação aumentaram **17,6%**, depois de terem crescido 9,1% em 2024.^[10] O preço mediano das casas transaccionadas atingiu 2 076 euros por metro quadrado no conjunto do país, ultrapassando 3 400 euros na Grande Lisboa.^[11]

No primeiro trimestre de 2026, a renda mediana dos novos contratos chegou a **9,46 euros por metro quadrado**, mais 9,1% do que no período homólogo.^[12]

Uma habitação de 80 metros quadrados representaria, pela mediana nacional, cerca de 757 euros mensais de renda, antes de electricidade, água, gás, condomínio, seguros e transportes.

Quando as casas valorizam 17,6% e os salários reais pouco mais de 2%, não existe criação uniforme de riqueza. Existe uma transferência patrimonial a favor de quem já possui imóveis.

- mecanismo de enriquecimento para proprietários;

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- causa de desigualdade entre gerações.

A OCDE considera que a resposta exige reformas no licenciamento, ordenamento do território, fiscalidade imobiliária, construção e mobilização de habitações existentes.

[\[13\]](#)

A pobreza diminuiu, mas continua estrutural

A taxa de risco de pobreza desceu para **15,4% em 2024**. Ainda assim, cerca de 1,66 milhões de residentes viviam com rendimentos abaixo do limiar de pobreza, fixado em 723 euros mensais. [\[14\]](#)

A pobreza entre trabalhadores empregados situava-se em 8,6%. Entre desempregados, ultrapassava 42%. Possuir trabalho nem sempre garante uma vida economicamente segura.

Uma parte significativa das famílias portuguesas encontra-se a uma renda, uma doença, uma despesa extraordinária ou uma perda temporária de rendimento de uma situação financeira grave.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Fundos europeus: catalisador ou dependência?

O Banco de Portugal prevê que a economia cresça **1,8% em 2026**, abrindo para 1,6% em 2027. A inflação poderá subir para cerca de 3,1% em 2026.^[9]

O investimento deverá beneficiar em 2026 do pico de execução do Plano de Recuperação e Resiliência. Porém, o Banco de Portugal antecipa uma quebra do investimento público em 2027 associada ao fim do PRR.^[9]

Mesmo com esse estímulo, o investimento público não tem sido suficiente para compensar a depreciação do capital existente.

A balança corrente e de capital deverá manter um excedente próximo de 2,7% do PIB em 2026, mas beneficiará de entradas europeias excepcionalmente elevadas. Em simultâneo, o défice da balança de bens poderá atingir 10,8% do PIB.^[9]

Os fundos europeus são instrumentos valiosos. Mas deveriam funcionar como aceleradores temporários de transformação, não como suporte permanente de um modelo económico incapaz de investir sozinho.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

envelhecimento estrutural. Em 1981 existiam cerca de 5,5 pessoas em idade activa por cada idoso. Em 2025 existiam apenas **2,8**.^[15]

A sustentabilidade futura das pensões, da saúde e dos cuidados continuados dependerá de:

- mais trabalhadores integrados na economia formal;
- maior produtividade por trabalhador;
- salários e contribuições sociais mais elevados.

O simples aumento do número de trabalhadores não resolve o problema se a maioria permanecer concentrada em empregos pouco produtivos e mal remunerados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma macroeconomi a mais estável

Dívida descendente,
excedente
orçamental,
desemprego
reduzido e contas
externas mais
equilibradas.

Uma sociedade patrimonialme nte desigual

Quem possui
habitação beneficia
da valorização;
quem depende
apenas do salário
enfrenta rendas e
preços proibitivos.

Uma economia pouco produtiva

Empresas de
pequena dimensão,
baixa capitalização,
gestão irregular e
fraca transformação
da ciência em
produtos.

Um Estado de execução insuficiente

Elevada despesa
corrente e
regulamentação
complexa, mas
investimento,
manutenção e
qualidade dos
serviços muito
desiguais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

suficiente para sobreviver, mas ainda sem produtividade, organização e ambição económica suficientes para convergir.

O que teria de mudar

1. **Medir o progresso por habitante.** O crescimento do PIB agregado deve ser acompanhado pelo PIB real por residente, pelo rendimento mediano e pela produtividade por hora trabalhada.
2. **Aumentar a dimensão e a capitalização das empresas.** É necessário favorecer fusões, cooperação empresarial, internacionalização, investimento tecnológico e gestão profissional.
3. **Transformar investigação em economia produtiva.** Universidades, centros de investigação e empresas devem produzir mais patentes, propriedade intelectual, produtos e indústria avançada.
4. **Tratar a habitação como infra-estrutura social.** Simplificar licenças, disponibilizar solo, recuperar devolutos e criar oferta pública, cooperativa e privada em escala suficiente.
5. **Redireccionar a despesa pública.** Menos dispersão, benefícios fiscais ineficazes e estruturas redundantes; mais saúde preventiva, educação técnica, ferrovia, energia, ciência e digitalização.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

7. **Integrar a imigração com dignidade.** A imigração deve elevar a capacidade produtiva e humana do país, não perpetuar sectores dependentes de baixos salários e habitação indigna.

8. **Premiar competência e execução.** A transformação económica exige instituições que seleccionem pela capacidade, avaliem resultados e responsabilizem quem falha.

Conclusão

Portugal melhorou sobretudo na estabilidade, não ainda na prosperidade estrutural.

O país já não apresenta o mesmo défice externo permanente, desemprego massivo ou trajectória explosiva da dívida que marcou outros períodos. Esta evolução deve ser reconhecida.

Porém, permanece perigosamente próximo de um modelo em que:

- o PIB cresce com mais residentes;
- os salários crescem menos do que as casas;
- o emprego aumenta em sectores de produtividade limitada;
- o investimento depende de Bruxelas;

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quanto desse crescimento melhora realmente a vida de cada cidadão, aumenta a sua liberdade económica e deixa ao país capacidade produtiva para o futuro?

Portugal possui talento, localização, segurança, energia renovável, infra-estruturas, universidades e acesso ao maior mercado económico integrado do mundo.

O que lhe falta não é potencial. É transformar potencial em escala, produtividade e riqueza distribuída.

A velha doença portuguesa permanece intacta: possuir os ingredientes e passar décadas a discutir quem deve ligar o forno.

Nota Editorial

Os números macroeconómicos são frequentemente apresentados como uma vitrina de loja: bem iluminados, cuidadosamente arrumados e suficientemente distantes da realidade para que ninguém veja o ar condicionado avariado lá dentro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

prosperidade colectiva.

Sem analisar o PIB por habitante, a produtividade, o rendimento real das famílias, o custo da habitação e a distribuição da riqueza, qualquer discurso económico corre o risco de se transformar em propaganda acompanhada por folhas de cálculo.

O problema português não reside apenas na falta de recursos. O país possui talento, conhecimento, infra-estruturas, universidades, capacidade tecnológica e acesso ao mercado europeu. O bloqueio encontra-se na dificuldade persistente em transformar esse potencial em produção de elevado valor, empresas com escala, melhores salários e riqueza distribuída.

Portugal não está falido. Está estruturalmente bloqueado. Possui estabilidade suficiente para sobreviver, mas ainda não demonstrou visão, competência e coragem bastantes para convergir com as economias mais avançadas da Europa.

Um país não empobrece apenas por falta de dinheiro. Empobrece também quando desperdiça talento, adia decisões, protege interesses instalados e substitui estratégia por comunicação política.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Residente, 2025, 22 de Junho de 2026.

2. ECO, Mais residentes, menos PIB per capita: impacto da revisão populacional, 23 de Junho de 2026.
3. Instituto Nacional de Estatística, Contas Nacionais Trimestrais, quarto trimestre e ano de 2025, 27 de Fevereiro de 2026.
4. Eurostat, Purchasing power parities and GDP per capita: preliminary estimate for 2025, 25 de Março de 2026.
5. Instituto Nacional de Estatística, Procedimento dos Défices Excessivos: primeira notificação de 2026, 26 de Março de 2026.
6. OCDE, OECD Economic Surveys: Portugal 2026, Janeiro de 2026.
7. Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas do Emprego: Dezembro e ano de 2025, 4 de Fevereiro de 2026.
8. Instituto Nacional de Estatística, Remuneração bruta mensal média por trabalhador, quarto trimestre de 2025.
9. Banco de Portugal, Boletim Económico de Junho de 2026.
10. Instituto Nacional de Estatística, Índice de Preços da Habitação, quarto trimestre e ano de 2025, 23 de Março de 2026.
11. Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local, 2025, 24 de Abril de 2026.
12. Instituto Nacional de Estatística, Renda mediana de novos contratos de arrendamento, primeiro trimestre de 2026, 26 de Junho de 2026.
13. OCDE, Tackling Portugal's housing affordability challenge, 2026.
14. Instituto Nacional de Estatística, Rendimento e Condições de Vida: risco de pobreza em 2024, 11 de Dezembro de 2025.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos, 2026

Com a co-autoria de **Augustus Veritas**, Agente de IA OpenAI,
na investigação e pesquisa de fontes.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)